

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL
PASTORA LIANE BÖCK SCHIMITT (PARAÍSO DO
SUL, RS): PRIMEIROS PASSOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Samanta Diuli Altermann

**Santa Maria, RS, Brasil
2014**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL
PASTORA LIANE BÖCK SCHIMITT (PARAÍSO DO SUL, RS):
PRIMEIROS PASSOS**

POR

Samanta Diuli Atermann

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental.**

Orientadora: Prof. Dra. Jumaida Maria Rosito

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL PASTORA LIANE
BÖCK SCHIMITT (PARAÍSO DO SUL, RS): PRIMEIROS PASSOS**

elaborado por
Samanta Diuli Altermann

como requisito para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

Comissão Examinadora

**Profa. Dra. Jumaida Maria Rosito (UFSM)
(Presidente/Orientadora)**

Profa. Dra. Thaís Scotti do Canto-Dorow

Prof^a. Dr^a Tais Maria Peixoto Alves

Santa Maria, 18 de janeiro de 2014

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me dá forças para continuar lutando em busca de meus ideais.

À Universidade Federal de Santa Maria pela oportunidade de realizar o curso de Especialização em Educação Ambiental.

Aos professores e tutores do Curso de Especialização em Educação Ambiental. Em especial a professora e orientadora Dr^a Jumaida Maria Rosito pela ajuda e incentivo. OBRIGADA!

Aos educadores e educandos da Escola Municipal de Educação Infantil Pastora Liane Böck Schmitt, em especial a professora Josiane Altermann pela amizade e pelos conhecimentos compartilhados. OBRIGADA POR TUDO!

A um grande exemplo de mulher, minha mãe: Solange Kegler Stahl, pela força, amor, carinho e compreensão, a ti mãe, meu amor e agradecimento por tudo. Obrigado por estar ao meu lado. AMO VOCÊ!

Ao meu noivo, Tiago Schünemann pelo amor, apoio, compreensão em todos os momentos. TE AMO!!

A tia Carla e aos meus primos Bruna e Sebastian, por ter compartilhado comigo tristezas, angústias, felicidades, sonhos e ideais. VOCÊS MORAM NO MEU CORAÇÃO!

A meu tio Carlos Altermann (*in memoriam*), pela grande lição de vida. SAUDADES!

A grande amiga Bruna Camila Dotto, pela convivência enriquecedora, pelo apoio, compreensão e por me acompanhar e incentivar a vencer as dificuldades dessa jornada. AMO VOCÊ AMIGA, CONTA COMIGO SEMPRE!

A minha família

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para esta conquista!

“A educação não tem como objeto real armar o cidadão para uma guerra, a da competição com os demais. Sua finalidade, cada vez menos buscada e menos atingida, é a de formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana como um todo”.

Milton Santos

RESUMO

Monografia de Especialização
Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL PASTORA LIANE BÖCK SCHIMITT (PARAÍSO DO SUL, RS): PRIMEIROS PASSOS

Autor: Samanta Diuli Altemann
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Jumaida Maria Rosito
Data e Local: Santa Maria, 18 de janeiro de 2014.

A sociedade do comodismo, do consumismo e da informação tem aumentado gradativamente o uso inadequado dos recursos naturais, trazendo consigo graves problemas socioambientais que atingem o planeta. A sensibilização das pessoas para estes problemas trará inúmeros benefícios para uma melhoria na qualidade de vida das mesmas. O presente trabalho traz como principal objetivo promover a Educação Ambiental na Escola Municipal de Educação Infantil Pastora Liane Böck Schmitt de Paraíso do Sul (RS), com alunos do Maternal II. Para isso foram programadas atividades que se complementaram como um passeio no entorno da escola como forma de sensibilização, um vídeo sobre a questão do lixo, seguido de um debate com os alunos sobre o assunto, em sala de aula. Considerando o grau de envolvimento demonstrado e as questões que surgiram a partir das atividades propostas, é possível afirmar que houve uma sensibilização positiva dos educando no que diz respeito às questões ambientais evidenciadas, relativas ao seu meio ambiente.

Palavras-chave: Sensibilização ambiental; Ludicidade; Trabalho de Campo;

ABSTRACT

Monograph of Specialization
Specialization Course in Environmental Education
Universidade Federal de Santa Maria (Federal University of Santa Maria)

ENVIRONMENTAL EDUCATION AT MUNICIPAL SCHOOL SHEPHERDESS LIANE BOCK SCHIMITT (PARAÍSO DO SUL, RS): FIRST STEPS

Author: Samanta Diuli Altermann
Mastermind: Dr. Teacher Jumaida Maria Rosito
Place and date: Santa Maria, 18th January, 2013.

The society of self-indulgence, consumerism and information have increased gradually the inadequate use of natural resources, bringing with themselves severe social environmental problems that affect the planet. The sensitization of people to this problems will bring countless benefits to a better quality of life of themselves. This work bring as the main objective to promote the environmental education at Municipal School Shepherdess Liane Bock Schimitt from Paraíso do Sul (RS), with students of maternal II. It was planned activities that complemented itself as a walk around the school as a way to sensitization, a video about the trash question, followed by a discussion with the students about the subject, in the classroom. Considering the level of involvement showed and the questions that appeared from the proposed activities, is possible to assert that happen a positive sensitization from the students about the environmental questions evidenced, related to their environment.

Key-words: Environmental sensitization; playfulness; fieldwork;

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1– Escola Municipal de Educação Infantil Pastora Liane Böck Schmitt em Paraíso do Sul (RS).....	12
FIGURA 2- Trabalho de Campo nas proximidades da E. M. E. I. Pastora Liane Böck Schmitt, no centro de Paraíso do Sul (RS).....	27
FIGURA 3 – Imagens do lixo urbano observado pelos alunos da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, durante trabalho de campo no centro de Paraíso do Sul (RS).....	28
FIGURA 4- Confecção dos Porta-Lápis por alunos da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, Paraíso do Sul (RS).....	30
FIGURA 5- Jogo de Boliche confeccionado por alunos da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, Paraíso do Sul (RS).....	31
FIGURA 6- Jogo das argolas confeccionado por alunos da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, Paraíso do Sul (RS).....	32
FIGURA 7- Confecção da Peruca de Alpiste confeccionado por alunos da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, Paraíso do Sul (RS).....	33
FIGURA 8- Peruca de Alpiste confeccionado por alunos da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, Paraíso do Sul (RS).....	34
FIGURA 9 - Exibição do vídeo de desenho animado infantil “Natureza Sabe Tudo- Lixo e Desperdício” para alunos da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, Paraíso do Sul (RS).”.....	35
FIGURA 10 - Debate em sala de aula, após desenho animado infantil “Natureza Sabe Tudo- Lixo e Desperdício” exibido aos alunos da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, Paraíso do Sul (RS).....	36

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Quadro síntese com a descrição das práticas e seus objetivos.....23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Educação Ambiental.....	14
2.2 Educação Ambiental e a Escola.....	17
2.3 A Importância do estudo do Lugar e do Trabalho de Campo.....	19
3 METODOLOGIA..	23
3.1 Local e público alvo.....	23
3.2 Estabelecimento do referencial teórico.....	23
3.3 Procedimento prático.....	23
3.3.1 Trabalho de campo.....	24
3.3.2 Oficinas	24
3.3.3 Vídeo de sensibilização.....	25
3.3.4 Debate.....	26
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
4.1 Trabalho de Campo.....	27
4.2 Oficinas.....	29
4.3 Vídeo de Sensibilização e Debate.....	34
5 CONCLUSÃO	38
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1 INTRODUÇÃO

É de suma importância a Educação Ambiental (EA) frente à onda civilizatória que atinge a humanidade. A Educação Ambiental permite que o homem entenda-se como sujeito do processo histórico e agente transformador da realidade. Assim,

A Educação Ambiental tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico da natureza, que possibilite, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental de nosso planeta (GUIMARÃES, 1995,p.15).

A sociedade do comodismo, do consumismo e da informação, tem aumentado gradativamente o uso inadequado dos recursos naturais, trazendo consigo graves problemas socioambientais que atingem o planeta. A sensibilização das pessoas para estes problemas trará inúmeros benefícios para uma melhoria na qualidade de vida das mesmas.

Muitas vezes os projetos de Educação Ambiental não ocorrem de forma satisfatória. Isso acontece porque somente se trabalhou com informações, sem sensibilizar os educandos. Portanto,

Se a pessoa não é sensibilizada, ela não valoriza o que está sendo degradado ou ameaçado de degradação. Sem a valorização não há envolvimento. O ser humano é movido por emoções. Caso elas não sejam estimuladas, a resposta não ocorre. Os processos de sensibilização tem o potencial de preparar as pessoas para as mudanças (DIAS, 2004,p.125-126).

Além do mais, as crianças possuem grande influência entre pais e amigos, e como esperança da construção de um futuro melhor, podem ter um papel muito importante e decisivo na mudança, na transformação da qualidade de vida, nas relações homem-meio de forma sustentável, equilibrada e responsável, desde que sejam trabalhados práticas, conceitos e atitudes tanto na escola como na comunidade, com a finalidade de sensibilizá-los ambientalmente.

A Escola Municipal de Educação Infantil Pastora Liane Boeck Schmitt está localizada no centro da cidade de Paraíso do Sul, região central do estado do Rio Grande do Sul (Figura 1). A escola é mantida pela Prefeitura Municipal, mas também recebe contribuição e apoio dos pais e da comunidade escolar.

A E.M.E.I.Pastora Liane Böck Schmitt (Figura 1), foi fundada no ano de 2011 e atende as crianças de 0 a 5 anos de idade do município, tanto da sede como das comunidades do interior. A instituição, atualmente atende a alunos no turno integral, manhã e tarde e está organizada da seguinte forma: Berçário de 0 a 1 ano e 11 meses, Maternal I com alunos de 2 a 3 anos, Maternal II de 3 a 4 anos e a Pré-escola de 4 a 6 anos. Atendendo 69 alunos e conta com o apoio de sete professores, cinco auxiliares e de dois funcionários.

Segundo a Proposta Pedagógica da escola (2013), a escola tem como filosofia “o Educar para a vida, visando o desenvolvimento integral da criança, baseado em três funções indissociáveis: **cuidar, integrar e educar**”.



Figura 1 - Escola Municipal de Educação Infantil Pastora Liane Böck Schmitt em Paraíso do Sul (RS).
Fonte: Do autor.

A educação deve ser buscada a partir da realidade vivenciada pelos educandos e o educador deve buscar os anseios, dúvidas e esperanças aos problemas enfrentados pelos mesmos.

O presente trabalho traz como principal objetivo promover a Educação Ambiental na Escola Municipal de Educação Infantil Pastora Liane Böck Schimitt de Paraíso do Sul (RS), com alunos do Maternal II. Para isso foram programadas atividades que se complementaram, como um passeio no entorno da escola como forma de sensibilização, um vídeo sobre a questão do lixo, seguido de um debate com os alunos sobre o assunto, em sala de aula.

É importante salientar que a educação deve ser entendida como um agente de transformação social, proporcionando aos sujeitos ferramentas necessárias para o exercício da cidadania e principalmente fomentar o respeito entre os seres vivos independentemente das diferenças.

Assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais, como o respeito à vida dos seres humanos, a vida dos outros animais, a vida dos pássaros, a vida dos rios e das florestas. Não creio na amorosidade entre homens e mulheres, entre seres humanos, senão nos tornarmos capazes de amar o mundo. A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século, ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador (FREIRE apud Noal & Barcelos, 2003,p.12).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação Ambiental

A Revolução Industrial marcou a intensificação do domínio das sociedades humanas sobre o meio ambiente. A modificação nas formas de produzir e a busca incansável pelo lucro alteraram as relações que o homem mantinha com a natureza. A forma como o modelo de produção e consumo capitalista está estruturado, implica em relações socioeconômicas e políticas desiguais, além de ignorar os efeitos desse modelo sobre a natureza. Para Leff (2011) a degradação ambiental se manifesta como um sintoma da crise da civilização

Na percepção dessa crise ecológica foi sendo configurado um conceito de ambiente como uma nova visão do desenvolvimento humano, que reintegra os valores e potenciais da natureza, as externalidades sociais, os saberes subjulgados e a complexidade do mundo negados pela racionalidade mecanicista, simplificadora, unidimensional e fragmentadora que conduziu o processo de modernização (LEFF, 2011, p.17).

Historicamente os problemas ambientais emergem da visão do ser humano dissociado da natureza, que domina, se apropria e destrói a natureza. Essa desintegração ocasionou o desenvolvimento de uma visão fragmentada, contrapondo-se os processos naturais do ser humano como parte integrante da própria natureza.

A partir do ano de 1962, várias iniciativas apontaram a preocupação com os recursos naturais. Dentre elas, é destacado como um marco por Kist (2010, p.26) “a publicação do livro ‘Primavera Silenciosa’ de Rachel Carson, uma das pioneiras da conscientização de que o ser humano e os animais estão em interação constante com o meio em que vivem”. A maior contribuição do livro escrito por Rachel Carson foi à conscientização pública de que a natureza é vulnerável à intervenção humana.

Em 1965 a expressão *environmental education* (educação ambiental) é ouvida pela primeira vez na Grã-Bretanha. Na ocasião, aceita-se que a Educação Ambiental deva se tornar uma parte essencial da educação de todos os cidadãos e deixe de ser vista essencialmente como conservação ou ecologia aplicada, cujo vínculo seria a biologia (DIAS, 2004, p.33).

Em 1968, foi criado o Clube de Roma por um grupo de trinta especialistas de diversas áreas (economistas, pedagogos, humanistas, industriais, e outros), liderado

por Arillio Peccei, e que tinha como objetivo promover a discussão da crise atual e futura da humanidade; em 1972 é publicado seu relatório - *Os Limites do Crescimento* (KIST, 2010).

A partir da década de 70, à medida que a crise ambiental evidenciava-se, sucediam-se diversos eventos ligados à área ambiental de âmbito internacional. As conferências possuíam o objetivo de buscar as causas e apontar soluções possíveis à questão.

No Brasil em 1970, foi fundada a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN). O contexto de surgimento do precursor movimento ambientalista no país é explicada pode ser assim descrito:

O Brasil, imerso no regime ditatorial, na “contramão” da tendência internacional de preocupação com meio ambiente, mostrava ao mundo o Projeto Carajás e a Usina Hidrelétrica de Tucuruí, iniciativas de alto potencial de degradação ambiental (DIAS, 2004,p.78).

No ano de 1972, de acordo com Vela & Pereira (2000) realizou-se a Conferência sobre Meio Ambiente Humano realizada em Estocolmo, promovida pela ONU (Organização das Nações Unidas), reuniu representantes 113 países. Esta, de acordo com Dias (2004, p.36) “oferece orientação os governos, estabelece Plano de Ação Mundial, e, em particular, recomenda que seja estabelecido um programa internacional de Educação Ambiental visando educar o cidadão comum”.

Em 1975, de acordo com Vela & Pereira (2000) ocorreu a Conferência de Belgrado, organizada pela UNESCO, promovendo um encontro internacional de Educação Ambiental que resulta na formulação de objetivos e métodos para a Educação Ambiental a ser desenvolvida de forma contínua, multidisciplinar e integrada às questões mundiais.

Dias (2004) relata que a primeira mobilização intergovernamental sobre Educação Ambiental, e a mais importante para os rumos da Educação Ambiental, foi a Conferência de Tbilisi, realizada no ano de 1977, sob o patrocínio da UNESCO. A Conferência estabeleceu recomendações para a prática e difusão da Educação Ambiental. Os participantes, representantes dos Estados membros presentes, elaboraram um documento contendo os objetivos, funções, estratégias, características, princípios e recomendações para a Educação Ambiental.

A partir de 1980, os eventos que tinham como temática a Educação Ambiental se tornaram cada vez mais frequentes, em consequência de buscar soluções e

alternativas para os problemas ambientais cada vez mais visíveis e intensos. Vela & Pereira (2000) aborda o Congresso Internacional de Educação e Formação Ambientais, realizado em Moscou (CEI), no ano de 1987, onde se reuniram trezentos especialistas de cem países, promovido pela UNESCO/UNEP/IEEP. Este objetivou promover a discussão sobre as dificuldades encontradas e os progressos realizados pelas nações, no campo da Educação Ambiental, desde a Conferência de Tbilisi.

Na década de 90, merece destaque a “Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento” (RIO 92 ou ECO 92) no Rio de Janeiro. Dessa forma,

Nesta conferência, foram aprovados cinco documentos: a Declaração do Rio, a Convenção sobre as Alterações Climáticas, a Convenção sobre a Conservação da Biodiversidade, a Declaração sobre as Florestas e a Agenda 21. A Carta Brasileira para a Educação Ambiental e a Criação dos Núcleos de Educação Ambiental foi o resultando do workshop promovido pelo MEC, que ocorreu paralelamente a Rio 92 (KIST, 2010, p.30).

No ano de 1999 no Brasil institui-se a Política Nacional de Educação Ambiental- PNEA, com a promulgação da Lei 9.795/99 que define Educação Ambiental.

Art. 1º Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos e habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A Educação Ambiental deve priorizar ações e práticas que vão além das barreiras da escola, estabelecendo ligações e o sentimento de pertencimento, integrando escola e comunidade. Dessa maneira,

O desafio é, pois, o de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal. Assim, a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva holística de ação, que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem (JACOBI, 2003,p.196).

A crescente preocupação com meio ambiente se deve ao fato de o próprio ser humano estar vivenciando as respostas da natureza, frente ao uso intensivo e

indiscriminado dos recursos naturais. Dias (2004, p.21) defende que “temos os genes da sobrevivência. Temos que continuar nossa escalada evolucionária. Transformar os problemas em desafios e encará-los. E a educação é um dos caminhos mais iluminados [...]”.

2.2 Educação Ambiental e a Escola

A escola tem importante papel na problematização da realidade, buscando unir teoria e prática na resolução dos problemas socioambientais locais, é essencial como forma de inclusão social e de transformar propostas viáveis de serem trabalhadas na realidade em práticas de cidadania. “As crianças e jovens de hoje serão os adultos de amanhã”. Quem nunca ouviu esse ditado? Por isso, a escola como objetivo a formação de educandos atuantes no seu espaço de vivência, deve possibilitar o desenvolvimento de uma consciência socioambiental crítica e emancipatória.

A relação entre escola e sociedade é abordada por Freire tendo o homem como um sujeito ativo e não passivo no contexto da realidade, de forma que:

[...] a educação, para não instrumentar tendo como objeto um sujeito – ser concreto, que não somente está no mundo, mas também está com ele –, deve estabelecer uma relação dialética com o contexto da sociedade à qual se destina, quando se integra neste ambiente que, por sua vez, dá garantias especiais ao homem através de seu enraizamento nele. *Superposta* a ele, fica “alienada” e, por isso, inoperante (FREIRE, 2005, p. 35).

A Educação transformadora que capacite os indivíduos a lidar com as inúmeras situações cotidianas que os aproximam de problemas. Portanto, cabe a educação, possibilitar aos educandos, a condição de discernimento e a habilidade de aplicação dos conhecimentos construídos às suas vivências. Assim, acrescentamos as idéias defendidas por Zabala (2002) sobre a educação em caráter global e complexo:

A educação deve ser um instrumento indispensável para que a humanidade progrida aos ideais de paz, liberdade, equidade e justiça social [...] formando as pessoas de modo que possam utilizar sua inteligência e seus conhecimentos para transformar a sociedade, participando em sua gestão, com posições informadas, críticas, cooperadoras e respeitadas na diversidade cultural e nos valores das diferentes civilizações (ZABALA 2002, p. 53 e 54)

Desse modo, o autor nos auxilia na construção de uma educação com finalidade transformadora, acrescentando que a educação deve promover uma cultura de solidariedade, de justiça, de respeito aos demais, de compreensão, de comunicação, do diálogo, da busca de soluções, da promoção de valores, atitudes e ainda que “o sistema educativo tem de formar cidadãos e cidadãs autônomos, capazes de compreender o mundo social e natural em que vivem e de participar em sua gestão e melhoria a partir de posições informadas, críticas e solidárias” (ZABALA 2002).

Guimarães (1995) enfatiza que em EA é preciso que o educador trabalhe intensamente a integração entre o ser humano e ambiente; ele deve ser consciente de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela. Segundo ele, o assimilar esta visão, a noção de dominação do ser humano sobre o meio ambiente perde o seu valor, já que estando integrado em uma unidade (ser humano/natureza) inexistente a dominação de alguma coisa sobre a outra, pois já não há mais separação.

A escola, além de ser um lugar que permita a reflexão crítica da realidade,

[...] deve desenvolver nos alunos e nas alunas a capacidade de tomar decisões com base na reflexão e no diálogo, promovendo, mais do que a formação de futuros cientistas, a educação de cidadãos e cidadãs [...] A tarefa da escola ser a de facilitar as estratégias necessárias para coletar, selecionar, hierarquizar, interpretar, integrar e transformar a informação com o espírito crítico com um conhecimento útil para sua intervenção na realidade (ZABALA 2002, p. 53 e 54).

A importância de trabalhar a Educação Ambiental nas escolas pode ser melhor explicada por Dias (1994), quando o mesmo afirma que a Educação Ambiental, por ser interdisciplinar; por lidar com a realidade; por adotar uma abordagem que considera todos os aspectos que compõem a questão ambiental; por achar que a escola não pode ser um amontoado de gente trabalhando com outro amontoado de papel; por ser catalisadora de uma educação consciente, pode e deve ser o agente otimizador de novos processos educativos. Esses processos devem conduzir as pessoas por caminhos onde se vislumbre a possibilidade de mudança e melhoria do seu ambiente total e da qualidade da sua experiência humana.

Dessa forma, necessita-se de educandos atuantes no meio, que almejem e busquem um mundo justo e que possam se identificar no espaço no qual estão inseridos, para poder assim, atuar nele. Assim, procura-se contribuir para a

construção de uma aprendizagem significativa e transformadora que iremos propor atividades que viabilizem o desenvolvimento do educando. A partir de uma prática que possibilite a valorização do educando, como sujeito atuante na sociedade que, através do seu desenvolvimento possa contribuir com ações, reflexões e críticas para o aperfeiçoamento. Procura-se, com isso, construir uma educação para a vida.

2.3 A Importância do estudo do Lugar e do Trabalho de Campo

A presente pesquisa tem com fio condutor estudar o espaço local enfatizando o meio ambiente, ou seja um espaço sobre a superfície terrestre, pois entende que resgatar o espaço vivido permite, ao educando, construir seu espaço de pertencimento, entendendo como a sociedade local se organiza e se reorganiza frente os problemas socioambientais.

O lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante uma rede de significados que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo uma identidade posto que é aí que o homem se reconhece porque o lugar é vida. O sujeito pertence ao lugar como este a ele pois a produção do lugar liga-se indissociavelmente da vida. “No lugar emerge a vida, pois é aí que se dá a unidade social. Cada sujeito se situa num espaço real onde se reconhece ou se perde, usufrui e modifica, posto que o lugar tem usos e sentidos em si (CARLOS, 2007,p.22).

Para trabalhar a realidade a partir do lugar é preciso que se conheça a história e a espacialidade do mesmo, procurando entender o que ali acontece. A importância de se trabalhar o lugar, como o espaço de vivência das pessoas-sujeitos de suas transformações pode assim ser explicada por Callai, (2005) que explica que nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente demarcado. A autora defende que as pessoas que vivem em um lugar estão historicamente situadas e contextualizadas no mundo. Dessa forma, o lugar não pode ser considerado/entendido separadamente. O espaço em que vivemos é o resultado da história de nossas vidas. Ao mesmo tempo em que ele é o palco onde se sucedem os fenômenos, ele é também ator/autor, uma vez que oferece condições, põe limites, cria possibilidades.

O resultado da história das nossas vidas é o espaço em que vivemos. Dessa maneira o lugar não pode ser entendido isoladamente:

Cada lugar combina variáveis de tempos diferentes. Não existe lugar onde tudo seja novo ou onde tudo seja velho. A situação é uma combinação de elementos com idades diferentes. O arranjo de um lugar, através da aceitação ou da rejeição do novo, vai depender da ação dos fatores de organização existentes nesse lugar, quais sejam eles, o espaço, a política, a economia, o social, o cultura (SANTOS, 1988, p.98).

De acordo com Callai (2005, p.234) “um lugar é sempre cheio de histórias e expressa/mostra o resultado das relações que se estabelecem entre as pessoas, os grupos e também das relações entre eles e a natureza”. A Educação Ambiental procura desenvolver conhecimentos, compreensões, habilidades, motivação para adquirir valores, mentalidades e atitudes necessárias para lidar com as questões ambientais e encontrar soluções sustentáveis (DIAS, 2004).

Os projetos de Educação Ambiental para serem efetivos devem promover simultaneamente, o desenvolvimento do conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental. Utiliza-se como palco de estudos, a realidade de seus recursos naturais e humanos, iniciando pela escola, expandindo-se para a comunidade e sucessivamente até a cidade, a região, o estado, o país e o planeta. Assim a aprendizagem será mais efetiva se as atividades estiverem adaptadas ao cotidiano, ou do meio em que vivem educador e educando.

Tanner (1978) afirma que a raiz do problema em Educação Ambiental reside no fato de não termos aprendido a pensar ecologicamente. Aprendemos a analisar, a “pensar no mundo dividindo-o em pedaços”. Não aprendemos a “pensar no mundo juntando-o de volta”, a sistematizar a olhar a longo prazo e de forma geral.

Nossa Educação nos ensinou a separar e a isolar as coisas. Separamos os objetos de seus contextos, separamos a realidade em disciplinas compartimentadas uma das outras. Mas a realidade é feita de laços e interações, nosso conhecimento é incapaz de perceber o *complexus*- o tecido que junta o todo (MORIN, 1997 apud GUIMRÃES, 2003).

Essa afirmação demonstra a realidade que estamos vivenciando, onde cada docente se especializa em uma área, sendo que o todo fica prejudicado. A Educação Ambiental, tem que ser uma atividade rotineira e que deve durar a vida toda, o que ajuda a Educação se tornar mais agradável. De acordo com Dias (2004) isso pode ocorrer porque a Educação Ambiental constitui-se “numa excelente base

na qual possam desenvolver-se novas maneiras de viver em harmonia com meio ambiente”.

De acordo com Leff (2011), o saber ambiental é mais do que um conhecimento composto pela união dos saberes atuais ou pela conjunção das diversas disciplinas para resolver um problema concreto. O saber ambiental questiona os paradigmas dominantes do conhecimento para construir novos objetos interdisciplinares de estudo.

A interdisciplinaridade procura superar essa fragmentação do conhecimento, buscando o entendimento da complexidade e da totalidade dos fatos e fenômenos. A sensibilização da sociedade frente aos problemas socioambientais devem surgir nas escolas:

os objetivos do desenvolvimento sustentável exigem uma mudança nos valores que orientam o comportamento dos agentes econômicos e da sociedade em seu conjunto, além da transformação do conhecimento e da inovação de tecnologias para resolver questões ambientais. A sensibilização da sociedade, a incorporação do saber ambiental emerge no sistema educacional e a formação de recursos humanos de alto nível foram considerados como processos fundamentais para orientar e instrumentar as políticas ambientais (LEFF, 2011, p.222).

O processo de desenvolvimento da Educação Ambiental demonstra que a preocupação do homem com o meio ambiente já existe há muitos anos tanto a nível global quanto local. Esta preocupação se deve ao fato de o próprio ser humano estar vivenciando as respostas da natureza, frente ao uso intensivo dos recursos naturais. Como redige o Chefe Indígena Seattle (1854 apud Dias 2004, p.516) em sua carta¹: “A terra não pertence ao homem; o homem pertence a terra[...]. O que ocorre com a terra recaíra sobre os filhos da terra . O homem não teceu o tecido da vida : ele é simplesmente um de seus fios. Tudo o que fizer ao tecido fará a si mesmo”.

O trabalho de campo contempla características únicas e inigualáveis quando procura superar tradicionais métodos de ensino e construir novos conhecimentos, sendo um caminho para a compreensão da teoria passada em sala de aula. Dessa forma, o educando e o educador tem a oportunidade de observar e refletir sobre a realidade do local. Sendo, o trabalho de campo é um instrumento, um meio de construir conhecimentos em todas as áreas do saber.

¹ Resposta do Cacique Seattle ao Governo dos Estados Unidos que tentava comprar as suas terras (1854).

A Educação Ambiental pode ser trabalhada de várias formas na sala de aula ou em atividades de campo, por exemplo:

Caminhadas interpretativas e analíticas, na circunjacência da escola, para o estabelecimento de diagnóstico de qualidade ambiental devem ser praticadas. Nessas atividades, uma vez identificados problemas ambientais, nomear alternativas de soluções e estratégia de ações para viabilização de soluções sustentáveis (DIAS, 2004, p.143).

O trabalho de campo como prática pedagógica é um meio de proporcionar ao grupo de educandos o contato com um lugar próximo de sua vivência cotidiana, optando por um local contrário as quatro paredes da sala de aula. Dessa forma,

[...] o trabalho de campo vem a ser toda a atividade que proporciona a construção do conhecimento em âmbito externo ao das quatro paredes, através da concretização de experiências que promovam observação, a percepção, o contato, o registro, a descrição e representação, a análise crítica de uma dada realidade, bem como a elaboração conceitual como parte de um processo intelectual mais amplo que é o ensino escolar (SILVA, 2002.p.117).

O trabalho de campo é uma alternativa para se trabalhar com as diferentes áreas do saber integradamente. De acordo com Silva (2002), a prática do trabalho de campo é desejável também para fortalecer a idéia de que o direito à cidadania é inerente ao conhecimento e à valorização do lugar onde vivemos, o que se consegue ensinando no chão.

o desafio, portanto, é fazer trabalhos de campo. É fazer do trabalho de campo uma das possibilidades para que teoria e prática sejam articuladas na e articuladoras da pesquisa e da reflexão necessárias à construção/reconstrução de (novos) saberes sobre a realidade geográfica, através de outros fazeres (SILVA, 2002.p.118).

A Educação Ambiental aliada ao trabalho de campo pode sensibilizar o educando para a importância do meio ambiente e estreitar sentimento de pertencimento local. Dessa forma, possibilitando-o a (re)construir seus próprios conhecimentos a partir de suas vivências e reflexões, despertando para a necessidade de agir no seu ambiente.

3 METODOLOGIA

3.1 Local e público alvo

A presente pesquisa foi realizada com os educandos da turma do Maternal II da Escola Municipal de Educação Infantil Pastora Liane Böck Schmitt, em Paraíso do Sul (RS), no período de setembro a outubro de 2013. A turma é composta de dez meninos e três meninas com a faixa etária entre três e quatro anos. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se de uma abordagem qualitativa.

3.2 Estabelecimento do referencial teórico

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, procurando estabelecer um referencial teórico do trabalho, através de informações específicas sobre a temática ambiental. Esse resgate foi de suma importância, pois através dele, foram aprofundados os conceitos e o histórico da Educação Ambiental. Dessa forma, a fundamentação teórica embasada em diversos autores possibilitou o planejamento das práticas pedagógicas. Posteriormente, buscaram-se informações por meio de pesquisas de fontes primárias como saída de campo pela localidade e diálogos com os professores sobre a realidade local e os problemas socioambientais enfrentados pela comunidade.

3.3 Procedimento prático

As atividades desenvolvidas foram resumidas no quadro 1.

PRÁTICAS DESENVOLVIDAS	OBJETIVOS
Trabalho de Campo	Levantar informações locais a respeito dos problemas socioambientais e analisar as contribuições do trabalho de campo enquanto processo pedagógico-didático de mobilização dos educandos, em vista da formação da consciência socioambiental-cidadã.
- Construção do Porta Lápis;	Promover atividades educativas visando

- Construção do Jogo de Boliche; - Construção do Jogo das Argolas - Confecção e cuidado da Peruca de Alpiste;	à interação do educando com o Meio Ambiente.
Vídeo “A natureza sabe tudo- lixo e desperdício”.	Promover atividades educativas visando à interação do educando com o Meio Ambiente.
Debate	Levantar informações locais a respeito dos problemas socioambientais

Quadro 1 -Quadro síntese com a descrição das práticas e seus objetivos.

3.3.1 Trabalho de campo

No primeiro momento foi realizado o trabalho de campo; a atividade visou desenvolver a valorização do lugar, isto é, do espaço vivência dos educandos, instigando-os a perceber o espaço local em que vivem, observando os aspectos positivos e negativos.

O trabalho de campo aconteceu no dia 02 de setembro de 2013 e, em caminhada, os educandos saíram da sala de aula, passaram pelo centro da cidade dirigindo-se à Praça Florinaldo Rodhe. As crianças foram acompanhadas pela pesquisadora e pela professora responsável pela turma; como é rotina da turma durante o passeio é utilizado uma corda onde todos os educandos seguram nela.

O passeio teve duração aproximada de trinta minutos e, durante o percurso, procurou-se instigar o uso do conhecimento prévio dos educandos e levantar discussões sobre os problemas ambientais flagrados durante o percurso.

3.3.2 Oficinas

As oficinas de reaproveitamento de materiais foram realizadas em um segundo momento. Nesta, foram construídos porta-lápis, porta-giz, jogo de boliche, jogo das argolas e peruca de alpiste.

O porta-lápis foi construído dia 9 de setembro de 2013 e o porta-giz foi construído dia 17 de setembro de 2013; eles foram confeccionados no intuito de auxiliar a organização dos materiais (lápis e giz) no armário da escola, onde cada educando trouxe os materiais para a construção dos mesmos de casa.

O jogo de Boliche foi construído dia 23 de setembro de 2013, reutilizando garrafas pet, jornal e meias de nylon. Para a construção deste, foram aproveitadas oito garrafas pet, uma para cada educando presente no dia; com cola colorida e pincéis, cada um pode colorir um pino do jogo de boliche. Para a construção da bola foi reutilizado jornal e meia de nylon. Nesse jogo, as garrafas ficam agrupadas a uma distância variável onde o educando lança a bolinha; quando acerta verifica o número de garrafas derrubadas.

O Jogo das Argolas foi construído dia 26 de setembro de 2013, sendo reutilizadas garrafas pet e papelão. A confecção deste foi feita decorando a garrafa pet com fita adesiva colorida e construindo argolas com papelão, o jogo foi construído coletivamente. Neste jogo, a garrafa pet fica localizada a uma distância do educando onde ele arremessa as argolas em direção a garrafa

A Peruca de Alpiste foi confeccionada dia 1 de outubro de 2013. Para a confecção da peruca foi utilizado: meia-calça, serragem, alpiste, cola quente; para montar a cabeça foi utilizado E.V.A., olhos prontos encontrados no comércio e pratos de plásticos para fixar as perucas.

Durante o enchimento, a cabeça do boneco foi montada para baixo. Foi misturado um punhado de alpiste com serragem e colocado dentro da meia; depois o restante da meia foi preenchida com a serragem (sem alpiste). As sobras foram amarradas e cortadas; a amarração se transformou no pescoço do boneco.

Após o molde da cabeça em forma de bola, fixação da boca de E.V.A e dos olhos, foi colada a cabeça-de-Alpiste dentro de um prato descartável. O material ficou em um local arejado e recebeu rega diária.

3.3.3 Vídeo de sensibilização

Num terceiro momento foi realizada a exposição do vídeo “A natureza sabe tudo- lixo e desperdício”; o material foi utilizado como uma estratégia para propiciar uma reflexão crítica ambiental dando enfoque à questão do lixo. Esse terceiro momento foi realizado no dia 04 de outubro de 2013, sendo que o vídeo teve a duração de 25 minutos.

O filme é apresentado por um pássaro chamado Albert, “o Einstein da natureza”; durante o vídeo são apresentados os problemas de excesso de produção

de lixo e o descarte inadequado do mesmo, os problemas que isso causa para nós e para o ambiente.

3.3.4 Debate

Num quarto momento foi criado um espaço de debate, realizado após a exibição do vídeo no dia 04 de outubro de 2013. Os questionamentos foram: Você gosta do lugar onde vive? Após a realização das atividades do projeto quais os problemas ambientais locais identificados? Quem vocês acha que são os responsáveis por estes problemas? O que poderia ser feito para melhorar?

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Trabalho de Campo

O trabalho de campo mostrou-se eficaz como ferramenta para aguçar a percepção dos educandos (Figura 2), esse fato contribuiu, com certeza, para o início da formação de uma consciência socioambiental-cidadã.



Figura 2 - Trabalho de Campo nas proximidades da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, no centro de Paraíso do Sul (RS). Fonte: Do autor

Durante o percurso, várias situações chamaram a atenção dos alunos (Figura 3), como o lixo espalhado nas ruas, na praça e nos terrenos baldios, a precária infraestrutura de vias públicas e da praça, com ausência de lixeiras e esgoto a céu aberto. A percepção e o contato com a realidade proporcionaram ao educando uma nova dimensão do ambiente onde o mesmo está inserido e o torna parte integrante e responsável pelo mesmo.



Figura 3 – Imagens do lixo urbano observado pelos alunos da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, durante trabalho de campo no centro de Paraíso do Sul (RS). Fonte: Do autor.

Nessa oportunidade, os educandos tiveram a chance de observar ao seu redor, de tentar se reconhecer como parte integrante do todo e também ser responsável pelo ambiente que se está interagindo, pois como bem coloca Silva (2002, p. 118), “A concretização de atividades de campo fundamenta o desenvolvimento da observação, da análise e da crítica da realidade [...]”

O conhecimento dos alunos foi-se evidenciando à medida que apontavam para os problemas sócio-ambientais ao longo do caminho ou ignoravam situações com potencial de risco para o ambiente. Ficou evidente sua preocupação com a

questão do lixo; essa é, certamente, a situação que mais chama a atenção das pessoas. Surgiram questionamentos com relação ao destino correto para o lixo jogado no chão e a curiosidade com relação a quem deveria ser responsabilizado.

O modo atual de vida da humanidade resulta na produção de lixo e, apesar da geração de lixo fazer parte do cotidiano do ser humano, o problema se intensifica frente ao contínuo crescimento da população humana que se baseia na produção e no consumo. Os produtos descartáveis são cada vez mais diversificados e, talvez, sejam os principais responsáveis pela grande quantidade dos resíduos sólidos gerados diariamente neste planeta. Rodrigues (1988, p.23), a esse respeito, tece o seguinte comentário: “E, na sociedade do descartável, o tempo e o espaço são tidos como separados, produzem-se cada vez mais e mais mercadorias - que duram cada vez menos -, e utiliza-se de forma intensiva o espaço para produzir mais”.

Através do trabalho de campo, buscou-se possibilitar que o educando percebesse e compreendesse a sociedade e a sua realidade de modo geral, com possibilidade de transformação. Nesse sentido,

[...] o aluno precisa aprender a ver com seus próprios olhos; o que lhe deve ser ensinado deve ser através da experiência [...] o conteúdo do saber são os fatos e o método é a observação. O jovem precisa saber a utilidade dos conhecimentos, ninguém tem o direito de ensinar-lhe algo que não lhe seja útil A aprendizagem de um ofício é a habilitação para a vida. A criança não é aprendiz de um ofício, é aprendiz de homem (CASTELLAR 2006, p. 24).

O estudo do lugar através do trabalho de campo permitiu mostrar aos educandos que eles são responsáveis e agentes ativos no lugar onde vivem e que todos possuem direitos e deveres a serem exercidos, possibilitando a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania.

4.2 Oficinas

As oficinas de reaproveitamento de materiais foram realizadas pelos educandos com muita receptividade, sendo os objetos e jogos confeccionados com materiais recicláveis que as próprias crianças trouxeram de casa. A confecção dos brinquedos (Figuras 4, 5, 6, 7 e 8) são atividades lúdicas, sendo estas atividades atuam como mediadores, auxiliando no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e cultural da criança, despertando o interesse destes em desenvolver práticas que

integrem escola e comunidade para agir e refletir diante dos problemas ambientais vivenciados.



Figura 4 - Confeção dos Porta-Lápis por alunos da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, Paraíso do Sul (RS). Fonte: Do autor.

As atividades lúdicas na Educação Infantil estimulam a criatividade e a sociabilização, numa abordagem interdisciplinar e integrada, estabelecendo-se relações entre meio natural e meio social. Além disso, o lúdico é um meio facilitador, divertido, atrativo e interativo, que ajuda o educando a melhor apreender os modos de se viver em sociedade, contribuindo no processo de socialização da criança.

A importância do ato de brincar e a necessidade da ludicidade pode ser melhor explicada por Simões:

O ato de brincar é importante, é terapêutico, é prazeroso, e o prazer é fundamental na essência do equilíbrio humano. A ludicidade é uma necessidade interior, onde a criança se prepara para a vida, aprendendo a competir, a cooperar com seus semelhantes e conviver com um ser social, no brincar ocorre um processo de troca, partilha, confronto e negociação, gerando momentos de desequilíbrio e equilíbrio e propiciando novas conquistas individuais e coletivas (SIMÕES, 2001, p.18).

Ainda neste contexto, ao se entender a ludicidade como uma forma de ensino, Vygotsky (1989) e Piaget (1998) concordam que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa. As oficinas por serem uma atividade prática e lúdica, torna-se uma ação contínua e fortemente dinâmica, além de motivar o espírito crítico da criança para diagnosticar e agir diante dos problemas ambientais locais.



Figura 5 - Jogo de Boliche confeccionado por alunos da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, Paraíso do Sul (RS). Fonte: Do autor

Preferiu-se por trabalhar a Educação Ambiental através de oficinas de reaproveitamento de materiais por se tratar de um projeto que trabalha com crianças, e toda criança tem o direito de brincar, tem o direito à infância. Ao utilizar as oficinas de reciclagem como uma forma lúdica de abordar os problemas ambientais busca-se levantar os benefícios que o mesmo proporcionaria, chegando assim ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, proposto por Vygotsky. Para compreender este conceito é necessário conhecer o que Vygotsky chamava de nível de desenvolvimento real, o qual corresponde àquilo que a criança é capaz de

fazer sozinha, e o nível de desenvolvimento proximal, que se refere àquilo que a criança é capaz de fazer somente a partir da mediação.

A Zona de Desenvolvimento Proximal define as funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998a, p.97).

Dessa forma, segundo Vygotsky, (1998a, p.98) “(...) aquilo que é Zona de Desenvolvimento Proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã...”. Dessa forma, cabe destacar que a oficinas de reciclagem atuaram como mediadora na Zona de Desenvolvimento Proximal, por necessitar de auxílio para a realização do mesmo, contribuindo no avanço da construção do seu conhecimento.



Figura 6 - Jogo das argolas confeccionado por alunos da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, Paraíso do Sul (RS). Fonte: Do autor

Dessa forma, visa-se utilizar a oficina como uma práxis mediadora na construção do conhecimento pela criança, colaborando no processo de

desenvolvimento de aspectos sociais, culturais, pessoais, interpessoais e coletivos. Esta atividade lúdica também funciona como um elemento de suporte a abordagem interdisciplinar, no trabalho com a Educação Ambiental, das questões ambientais locais trabalhadas pelo professor no ambiente escolar e na comunidade.



Figura 7 - Confeção da Peruca de Alpiste confeccionado por alunos da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, Paraíso do Sul (RS). Fonte: Do autor



Figura 8 - Peruca de Alpiste confeccionado por alunos da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, Paraíso do Sul (RS). Fonte: Do autor

4.3 Vídeo de Sensibilização e Debate

As crianças prestaram atenção em cada detalhe do desenho animado que conta a história de um pássaro, Albert, que inicia o vídeo jogando o seu lixo na cabeça da Toupeira. Ao término, as crianças comentaram e questionaram a professora sobre os animais vistos no desenho, e perguntaram dos problemas ambientais que o desenho apresentava. O lixo é um dos maiores problemas socioambientais da atualidade e precisa ser debatido e trabalhado nas escolas. É necessário que sejam criadas alternativas para o descarte e o tratamento deste material, além de estimular o desenvolvimento de uma consciência ambiental de que o lixo tem valor e que não pode ser ignorado pela sociedade. Estas atitudes devem iniciar primeiramente nas escolas, onde a Educação Ambiental realmente tem a possibilidade de funcionar, e posteriormente se propagar para o interior da sociedade por intermédio das crianças, que têm um forte poder de persuasão.

Através da atividade proporcionada pelo filme (Figura 9) foi mostrado aos educandos o que é o lixo, como produzimos e qual o seu destino final e as conseqüências dessa produção no meio ambiente.



Figura 9 - Exibição do vídeo de desenho animado infantil “Natureza Sabe Tudo- Lixo e Desperdício” para alunos da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, Paraíso do Sul (RS). Fonte: Do autor

Para o debate que se seguiu ao vídeo, os alunos utilizaram de forma positiva a experiência que tiveram com a saída de campo, que uniram às informações recebidas pelo vídeo. O fio condutor do debate foi a opinião deles com relação ao problema do lixo no município. Indagados se alguém sabia do destino final do lixo em Paraíso do Sul, todos educandos afirmaram que não sabiam para aonde ele era transportado (Figura 10).



Figura 10 - Debate em sala de aula, após desenho animado infantil “Natureza Sabe Tudo- Lixo e Desperdício” exibido aos alunos da E.M.E.I. Pastora Liane Böck Schmitt, Paraíso do Sul (RS). Fonte: Do autor

O debate foi iniciado com o seguinte questionamento: Você gosta do lugar onde vive? Por unanimidade as crianças responderam que sim, justificada de diferentes formas como: o fato de residir na localidade todos os amigos e parentes. A pergunta seguinte foi: Após a realização das atividades do projeto quais os problemas ambientais locais identificados? As crianças responderam: o lixo e o esgoto.

Quem vocês acha que são os responsáveis por estes problemas? O que poderia ser feito para melhorar? Os educandos tiveram diferentes respostas como: “*somos nós mesmos que o jogamos no chão*”. Quais as possíveis soluções para os problemas socioambientais locais? Surgiram neste questionamento respostas como: “*construir brinquedos com lixo*” e “*cuidar para não jogar lixo no chão*”.

Com a realização de cada atividade, percebeu-se que os educandos foram mobilizados e instigados a promover a mudança na sua vida, no seu lugar, no seu pensamento, na maneira de ver as coisas e as pessoas. Trabalhar o espaço do cotidiano dos educandos insere a motivação nas atividades por ser o espaço que está ligado afetivamente a eles. Callai (2004) ressalta a importância do cotidiano.

Segundo ele, é no cotidiano da própria vivência que as coisas vão acontecendo, vai se configurando o espaço e dando feição ao lugar. Um lugar que é um espaço vivido, de experiências sempre renovadas o que permite que se considere o passado e se vislumbre o futuro. A compreensão disto necessariamente resgata os sentimentos de identidade e de pertencimento.

A realização das atividades a partir do espaço de vivência dos educandos estimulou a transformação de uma consciência individual em consciência coletiva, incorporando valores como união e solidariedade, tende a modificar uma realidade inicialmente local e, em consequência, global. A atividade favoreceu aos educandos a pensar em uma sustentabilidade socioambiental global partindo de práticas locais. Dias (2004) defende que a EA deverá provocar a ação cooperativa entre os indivíduos, os grupos sociais e entre instituições. Os processos ecológicos, profundamente interdependentes, segundo o autor, vieram mostrar ao ser humano que ele nunca está só, mas imerso numa gigantesca teia de interações. Somos todos um só!

5 CONCLUSÃO

A atividade lúdica é uma excelente forma de sensibilização dos educandos, em relação aos problemas ambientais locais; contextualizada com a realidade dos mesmos, pode contribuir a uma prática continuada de Educação Ambiental. A ampliação dos processos de ensino e de aprendizagem através de atividades lúdicas torna-se uma *práxis* educativa que contribui no processo de desenvolvimento de aspectos sociais, culturais, pessoais, interpessoais e coletivos da criança.

Considerando o grau de envolvimento demonstrado e as questões que surgiram a partir das atividades propostas, é possível afirmar que houve uma sensibilização positiva dos educando no que diz respeito às questões ambientais evidenciadas, relativas ao seu meio ambiente.

A etapa de reconhecimento e apropriação do espaço em que vivem foi extremamente importante nesse processo. Nessa faixa etária, propostas de atividade ao ar livre são a oportunidade ideal para a proposição de novos valores e a inserção de conhecimento específico.

A atividade desenvolvida em sala de aula, confecção de objetos a partir de material descartável, foi uma proposta bem aceita e despertou os alunos para o debate sobre o destino final dado ao lixo em seu município.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 09 de outubro de 2013.

CALLAI, H. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos CEDES**, Campinas, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em: 14 agosto. 2013.

_____. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. P. 83-134.

CASTELLAR, Sonia. **Educação geográfica: Teoria e práticas docentes**. 2^o ed. - São Paulo: Contexto, 2006 - Novas abordagens. (GEOUSP; v. 5).

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo. 2007. Disponível em: <http://fflch.usp.br/dg/gesp/baixar/o_lugar_no_mundo.pdf>. Acesso em: 22 setembro de 2013.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 10 ed. Campinas: Papirus, 1995.

GUIMARÃES, M. Sustentabilidade e Educação Ambiental. In: CUNHA, S.B. da; GUERRA, A.J.T.(orgs.) **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p.81-105.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Caderno de pesquisas**. n.118, mar.200, p.189-206. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpn11816834.pdf>>. Acesso em: 02 de setembro de 2013.

KIST, A. C. F. **Concepções e práticas de educação ambiental: uma análise a partir das matrizes teóricas e epistemológicas presentes em escolas estaduais de ensino fundamental de Santa Maria- RS**. (Dissertação de Mestrado). Santa Maria: UFSM. 2010.

LEFF, E. Saber Ambiental. Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Petropolis, RJ: Pnuma e Editora Vozes, 2011.

LUDKE, A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1998.

NOAL, F. O.; BARCELOS, V. H. de L. **Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros**. Santa Cruz do Sul: Ed. UNISC, 2003.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Proposta Pedagógica da Escola Municipal de Educação Infantil Liane Böck Schmitt Paraíso do Sul:2013.

RODRIGUES, A. **Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988

SILVA, A. M. R. da. Caminhos para o conhecimento do mundo. In: ALBA, R. S; OTSUSCHI, C. e ZIBORDI, A. F. G. (orgs) **O Ensino da Geografia no Novo Milênio**. Chapecó: Argos, 2002.p.107-120.

SIMÕES, N. H. D'A. **Atividades lúdicas na educação infantil**. 2001. 23f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano com Ênfase em Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

TANNER, R.T. **Educação Ambiental**. Tradução: George Schlesinger. São Paulo: Summus: EDUSP, 1978.

VELA, H. PERREIRA, J. **Pensamento e Prática em Educação Ambiental: o caso de Paraíso do Sul- RS**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2000.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: Uma proposta para o currículo escolar** – Porto Alegre: Artmed, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo, Martins Fontes, 1998a.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes. 1998b.